



Trabalho 2463

OFICINA EDUCATIVA: ÁRVORE DOS PRAZERES COM ADOLESCENTES PINDORETAMA-CEARÁ-BRASIL

Katiana Araújo Aragão^I, Fátima Silvano Benigno e Silva Barbosa^{II}, Cynthia Lima Sampaio^{III}, Julyana Gomes Freitas^{IV}, Maria Dalva Santos Alves^V, Ângela Maria Alves e Souza^{VI}.

INTRODUÇÃO: A adolescência é compreendida como uma fase do desenvolvimento humano de intensas transformações corporais, hormonais, e psico-sociais que atuam efetivamente, levando a mudanças comportamentais. Essas mudanças se dão rapidamente, o que podem gerar insegurança e necessidade de experimentar riscos, na busca por sua identidade. É nessa fase que há a descoberta do prazer, de experimentar o novo, assim, tornam-se mais vulneráveis. A desinformação, por sua vez, tem peso significativo nesse processo, podendo haver a descoberta do sexo e com ele as suas consequências. A vulnerabilidade aos riscos de contaminação de doenças, sobretudo as DST/AIDS, prejudicando também o enfrentamento de muitos outros problemas¹. A partir desta visão, pode-se observar que a adolescência é um período de maior atenção para a elaboração de ações de educação em saúde e orientação sobre os riscos de atos insalubres, evitando a contração de doenças sexualmente transmissível (DST). Estratégias de prevenção à saúde de adolescentes têm sido implantadas e as oficinas educativas inserem-se neste contexto como espaço, ou lugar onde acontece o desenvolvimento da capacidade expressiva de adolescentes com proposta terapêutica fazendo com que o indivíduo tenha mais acesso a realidade, facilitando a comunicação e o relacionamento com o mundo ao redor². **OBJETIVO:** Relatar a experiência, sob a óptica da enfermeira, de uma oficina educativa realizada com adolescentes em uma escola pública de Pindoretama, Ceará, Brasil. Esta atividade está inserida no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas implementado conjuntamente pelo Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNICEF, UNESCO e o UNFP para Mobilização Nacional de Adolescentes e jovens do Ensino Médio pra prevenção da Infecção pelo vírus HIV e pela aids. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Relato de experiência de uma oficina educativa realizada com adolescentes de uma escola pública de Pindoretama-Ceará na localidade do Pratiu II, desenvolvido pelas enfermeiras da Unidade Básica de Saúde da família (UBASF) da localidade do Pratiu II em parceria com a enfermeira do Sítio Ema. Obteve-se a colaboração de professoras da referida escola e dos Agentes Comunitária de Saúde (ACS) da localidade. A oficina foi realizada no espaço da Doutora Luci, espaço de lazer e recreação utilizado pela Prefeitura para eventos e encontros. A seleção dos participantes da oficina foi realizada seguindo os critérios de idade (entre 10 a 19 anos) e sala de aula (da quinta série ao nono ano). Foram convidados a participar da oficina os adolescentes com idade superior a dez anos de idade da Escola de ensino fundamental Olga Vale Albino, do quinto ao nono ano prioritariamente, mas outros adolescentes de séries diferentes com idade contemplada, também participaram. Foi realizada uma pré-inscrição, onde cadastramos os adolescentes interessados, essa etapa foi contemplada com sucesso já que a escola possuía vínculo com a UBASF, que frequentemente realizava ações de promoção da saúde. Não houve resistência à

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Especializando em Urgência e Emergência. Email: katian_30@hotmail.com

^{II} Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da ESF do PRATIUS II.

^{III} Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

^{IV} Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza

^V Enfermeira e Psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

^{VI} Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



Trabalho 2463

adesão dos participantes. Participaram da oficina 69 adolescentes, que foram levados ao local de realização da oficina por ônibus da prefeitura. A oficina denominava-se *Árvore do Prazer* com duração de duas horas e meia, sendo duas horas de atividade coletiva e mais vinte minutos para preenchimento individual do questionário: “Eu preciso fazer o teste do HIV/aids?” Foi dividida em três etapas. Utilizamos cartaz com desenho de uma árvore grande (com cerca 1,50m de altura por 1,20 de largura) colados em local estratégico onde todos os participantes pudessem visualizar e interagir, canetas de ponta grossa de três cores contrastantes, recortes de papéis coloridos e fita crepe. **RESULTADOS:** No primeiro momento foi realizada técnica de apresentação, após confecção de crachás com identificação, onde cada componente fez sua apresentação individual. No segundo momento foi solicitado aos participantes que escrevessem em papéis coloridos, os modos de prazer que podemos ter em nossa vida e em nossos relacionamentos. Foi solicitado aos estudantes que colassem esses papéis na árvore como frutos. Os adolescentes incluíram como modo de prazer o sexo, beijar na boca, fumar, bebidas alcoólicas, festas, ouvir música, dirigir e comer. Em seguida, foi estimulado aos alunos a comemoração das formas de prazeres da vida, bem como questionado se quando vivemos essas formas de prazer coríamos riscos, assim, instigando-os a apontar e escrever o maior número de riscos associados a cada um dos prazeres, que em seguida foi colados na árvore. Foram explanados vários riscos em cada prazer que estava colocado na árvore. Prosseguiu-se a atividade à medida que foi explicado que a prevenção da aids; a ilusão de eliminar todos os riscos não ajuda na proteção do dia-a-dia, evitando que tenhamos a falsa impressão que só devemos proteger ao outro dos riscos e não a nós mesmo. E pra finalizar, foi elucidado aos adolescentes acerca do desafio da oficina em valorizar os prazeres da vida, a fim de descobrir o maior número possível de modos de proteção que o grupo conseguísse para que aquele prazer continuasse na árvore. Desta forma, foi solicitado aos adolescentes que escrevessem as formas de diminuir os riscos, e que eles colassem na árvore em volta dos riscos, simulando a formação de um fruto. Desta maneira, foi proposto o direcionamento aos adolescentes em busca de pensar em recursos para a diminuição de risco e vulnerabilidade não somente pessoal, mas social e institucional, inclusive a realização do teste HIV. Ao final da atividade para concretizar entregamos aos adolescentes o questionário: “Eu preciso fazer o teste do HIV/aids?”, passado o tempo de preenchimento do questionário, foram entregues para as coordenadoras. **CONCLUSÃO:** A prática de educação em saúde requer do enfermeiro análise crítica da sua atuação e reflexão ou reflexão do seu papel de educador. A prática com oficina foi de suma importância no aprendizado dos indivíduos, capaz de transformar e promover a interação e crescimento dos participantes. Observou-se que após a realização da oficina, houve maior demanda de adolescentes para realização do teste rápido do HIV. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro desempenha papel importante para a população ao participar e viabilizar programas e atividades de educação em saúde, visando melhoria da saúde do adolescente e da população em geral. Nesse contexto, tem-se o enfermeiro como o profissional de saúde capaz de nortear o adolescente, mostrando-lhes alternativas, para tomadas de decisões que lhe proporcione menores riscos à saúde. **REFERÊNCIAS:** 1. Souza V. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2011 Dec [cited 2013 May 27]; 45(spe2): 1716-21. 2. Lopes RE, Borba PLO, Trajber NKA, Silva CR, Cuel BT. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. Interface (Botucatu) [serial on the Internet]. 2011 Mar [cited 2013 May 28]. 3. Souza AMA (org). Coordenação de Grupos: teoria, prática e pesquisa. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora; 2011. **DESCRIPTORIOS:** Enfermagem; Promoção da saúde; Adolescente. **EIXO IV:** Formação em Enfermagem e as políticas sociais.